

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
MOMENTO ATUAL: EMPREGO E RENDA.....	4
CONDIÇÕES DE CONSUMO: ACESSO AO CRÉDITO, MOMENTO PARA DURÁVEIS E CONSUMO	7
PERSPECTIVAS: PROFISSIONAL E CONSUMO	12
METODOLOGIA.....	15

SUMÁRIO EXECUTIVO

Após atingir a mínima histórica da série em março (50,6 pontos) de 2021, a Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses (ICF) mantém tendência de recuperação pelo quarto mês sucessivo, com avanço de 2,90% na passagem do mês. Apesar do índice se situar em patamar pessimista (53,5 pontos) em termos absolutos, o movimento de crescimento mensal é um sinal positivo do comportamento das famílias no curto prazo.

O crescimento no otimismo pode estar atrelado ao avanço da imunização no Estado, que alcança, segundo dados do Governo do Estado em 28 de julho, 48,22% da população com pelo menos uma dose e 19,12% dos habitantes imunizados (2º dose ou dose única). Ainda, os casos ativos de COVID-19 (13.109) atingiram no dia 26 deste mês o menor nível do ano. Esses fatores impulsionam a retomada das atividades econômicas em virtude do menor isolamento social e da maior confiança das famílias e dos empresários. Ademais, as medidas econômicas em vigor amenizam o impacto negativo da pandemia e potencializam o consumo, como a entrada em circulação da concessão de benefícios de transferência de renda (Federal e Estadual) e a antecipação do pagamento dos 13º salário do INSS.

Esse cenário apoiou o avanço do indicador da Renda Atual pelo terceiro mês seguido e do componente Momento para Duráveis, que apresentou média mensal de 8,23% em 2021- movimento positivo em seis meses consecutivos. Além disso, o ambiente econômico mais favorecido, reforçado pela elevação nas últimas 14 semanas da mediana das projeções do mercado na estimativa do PIB, divulgada pelo relatório Focus, passando de 3,09% para 5,29%, acelerou a retomada da expectativa futuras das famílias, no âmbito profissional (+9,8%) e no consumo (+8,3%) na passagem do mês, assim, contribuem para a permanência da tendência positiva do ICF.

Sinais de alerta ainda são verificados e podem minimizar a retomada das atividades econômicas, especialmente, quanto ao nível de consumo atual das famílias, que diminuiu 15,89% na passagem do mês e renovou mínima histórica ao atingir 16 pontos, bem como o acesso ao crédito, no qual 56,1% dos entrevistados acreditam que comprar a prazo está mais difícil. Portanto, as incertezas ainda são grandes e a retomada consistente depende da imunização coletiva e do controle de novas variantes do COVID-19. Além disso, as condições inflacionárias mais aceleradas e a elevação da taxa de juros de mercado (SELIC) podem estar pressionando negativamente a renda e o consumo das famílias.

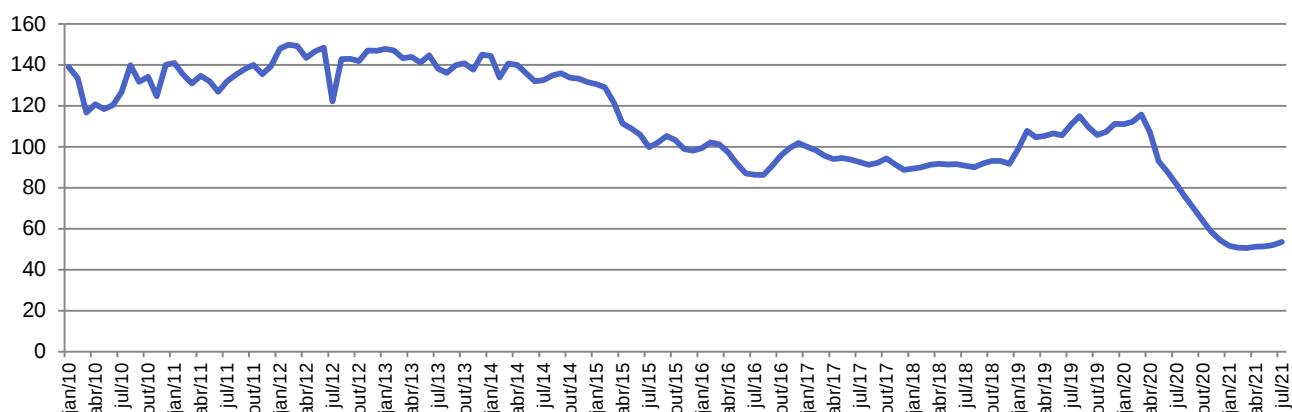
Intenção de Consumo das Famílias catarinenses mantém tendência de recuperação

O indicador ficou em 53,5 pontos numa escala de 0 a 200

Indicadores	fev/20	jul/20	jun/21	jul/21	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL - Igual período	VARIAÇÃO ANUAL - Fev.2020
Emprego Atual	123,5	96,0	62,9	59,7	-5,19%	-37,83%	-51,68%
Perspectiva Profissional	143,2	90,9	81,9	90,0	9,83%	-1,03%	-37,18%
Renda Atual	121,3	106,3	52,9	55,4	4,64%	-47,90%	-54,35%
Acesso ao Crédito	110,0	78,8	56,4	54,8	-2,84%	-30,45%	-50,17%
Nível de Consumo Atual	92,2	66,9	19,0	16,0	-15,89%	-76,15%	-82,69%
Perspectiva de consumo	111,1	80,3	44,6	48,4	8,31%	-39,80%	-56,48%
Momento para duráveis	83,2	53,0	46,1	50,3	9,20%	-5,16%	-39,53%
ICF	112,1	81,8	52,0	53,5	2,91%	-34,57%	-52,28%

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), após encerrar o primeiro trimestre do ano com mínima histórica (50,6 pontos), apresenta tendência de recuperação por quatro meses seguidos. Entretanto, o movimento é lento e gradual, assim, o índice ainda não mudou de trajetória e avançou em direção aos patamares pré-pandemia (fev.2020). Esse resultado é reflexo da queda mensal média do primeiro trimestre (-2,30%), enquanto a recuperação no segundo trimestre foi de 0,9% na média mensal. No ano, a média de variação mensal atinge -0,18%.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



Em julho, a intenção de consumo atingiu 53,5 pontos, avanço de 2,91% na passagem do mês. O nível de insatisfação alcançado pelas famílias nesse mês é o menor da série histórica, iniciada em 2010, e está 34,6% menor que julho de 2020.

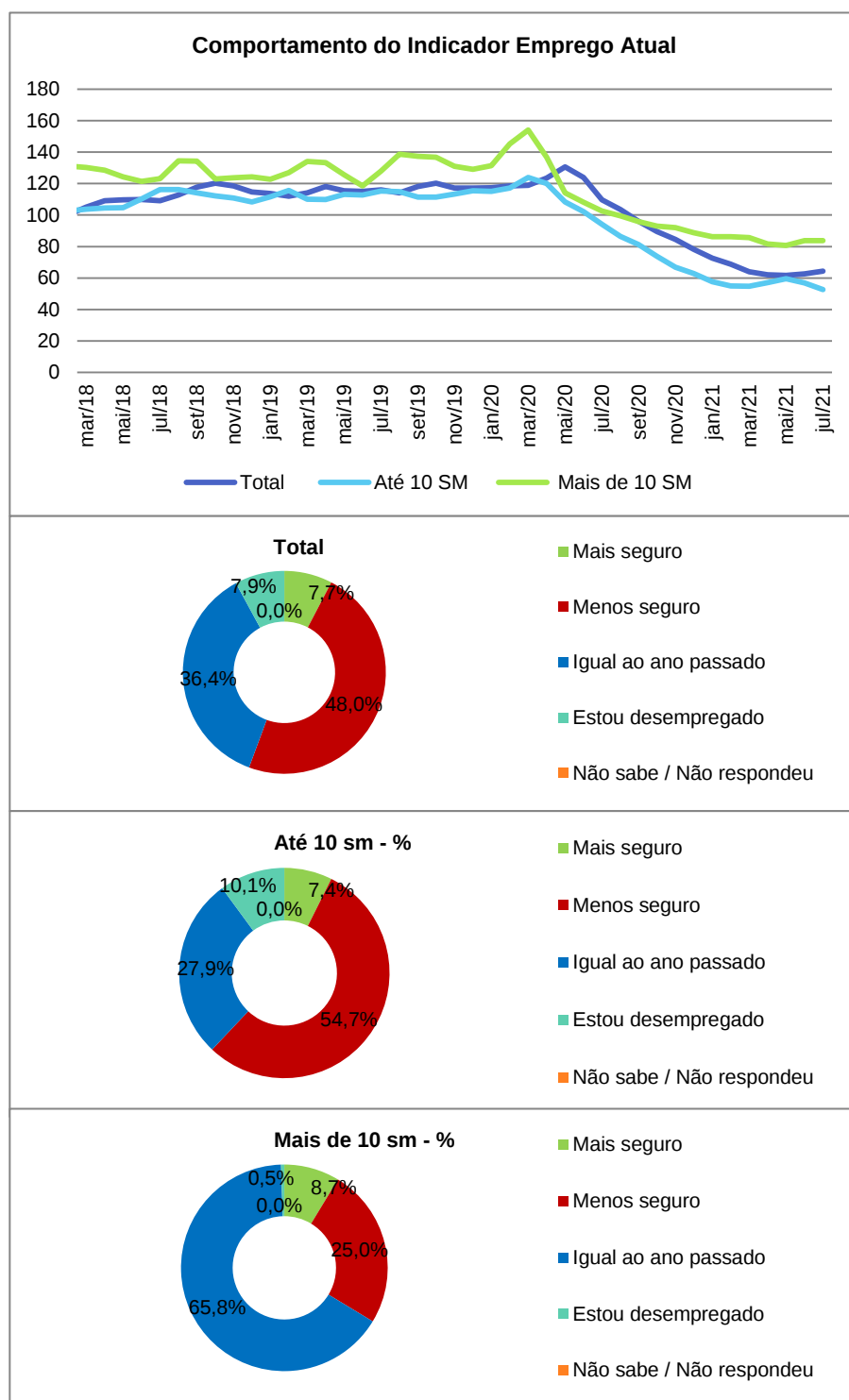
Contribuiu de maneira positiva na variação mensal o crescimento das perspectivas das famílias, tanto no consumo (8,3%), quanto no âmbito profissional (9,8%), além do avanço na renda atual (4,6%). Do lado oposto, o emprego permanece com movimento negativo pelo segundo mês seguido e encerra julho com a segunda maior queda entre os componentes do ICF. Além disso, o Nível de Consumo Atual renova mínima histórica (16 pontos) e acelera as perdas com queda de 15,9%, após retrain 10,3% no mês anterior,

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias permite avaliar tanto a situação atual quanto às expectativas e perspectivas dos principais aspectos relacionados ao consumo no estado de Santa Catarina, também é possível analisar os dados conforme recorte de faixa de renda familiar menor ou maior que 10 salários mínimos (SM). A seguir apresentamos a análise das informações referente a julho de 2021.

MOMENTO ATUAL: EMPREGO E RENDA

Após encerrar o primeiro trimestre de 2021 com mínima histórica (61,7 pontos), a expectativa do consumidor para o **Emprego Atual** sofre novas perdas em julho, com queda de 5,2% em relação ao mês anterior. Desta forma, o índice permanece em patamar pessimista, ao situar-se em 59,7 pontos – valor considerado de sólido pessimismo numa escala que vai de 0 a 200. O índice caiu 37,8% em relação a julho de 2020 (96,0 pontos).

Nesse contexto, 48% dos entrevistados indicam que estão menos seguros na permanência do Emprego Atual, patamar superior ao apresentado no mês anterior (46,4%). Na comparação anual, houve acréscimo de 13,33 p.p. comparado ao mesmo período do ano anterior (34,67%). Em junho de 2020, 30,66% dos entrevistados indicavam estar mais seguro com relação ao emprego, enquanto neste ano, apenas 7,7% afirmam estar mais seguros. Essa reversão é um forte indicativo da continuidade da crise e das incertezas sobre os impactos da pandemia na perspectiva dos consumidores quanto à manutenção do emprego atual.



O mercado de trabalho formal de Santa Catarina apresentou, no acumulado de janeiro até maio de 2021, movimento acelerado, com a criação de mais de 111 mil postos de trabalho, sendo 8.932 no comércio e 40.742 no serviços. Por outro lado, a retomada de empregos parece ser insuficiente para estabilizar e diminuir a taxa de desemprego em Santa Catarina e pode estar resultando na diminuição da confiança das famílias.

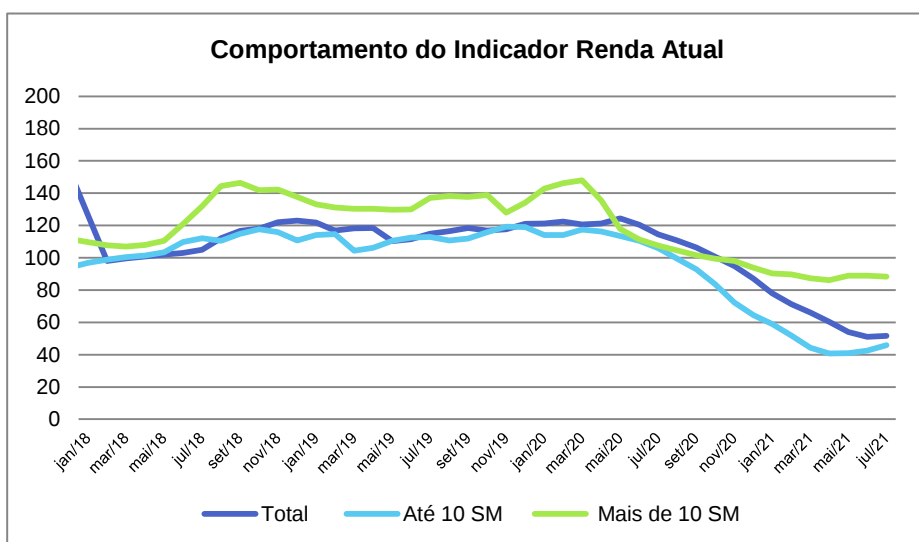
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua ((Pnad Contínua) mostrou que taxa de desocupação foi estimada em 6,2% no trimestre referente aos meses de janeiro a março de 2021, crescimento de 0,9 pontos percentual em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2020 (5,3%).

Esse resultado reflete, especialmente, a ampliação das pessoas desocupadas na força de trabalho, que passou de 196 mil para 228 mil, acréscimo de 16,7%, ou seja, 32 mil pessoas a mais em comparação ao quarto trimestre de 2020. Reforça a quantidade de pessoas em busca de emprego a redução de indivíduos fora da força de trabalho em 29 mil pessoas. Quanto à estimativa da população desalentada, que mostra os indivíduos que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego, houve redução de 27,7% frente ao trimestre anterior. Em suma, o resultado da Pnad Contínua mostra diferentes recortes negativos que pressionam o mercado de trabalho em Santa Catarina em 2021.

Com relação às faixas de renda analisadas na pesquisa, a tendência acompanha o indicador principal quanto ao grau pessimista das famílias. O impacto do emprego no grau de satisfação parece ser mais sentido para as famílias com renda abaixo de 10 SM, que apontou no mês 52,7 pontos, queda de 7,37% frente ao mês anterior. De outro lado, o ritmo das faixas acima de 10 SM, após avanço em junho, voltou a reduzir na passagem do mês em 0,1%,

O indicador da **Renda Atual** reverteu a trajetória negativa que ocorria por 13 meses seguidos com o avanço de 1,3% em maio e 2,5% em junho de 2021. Esse movimento se acelera no fechamento de julho, com alta de

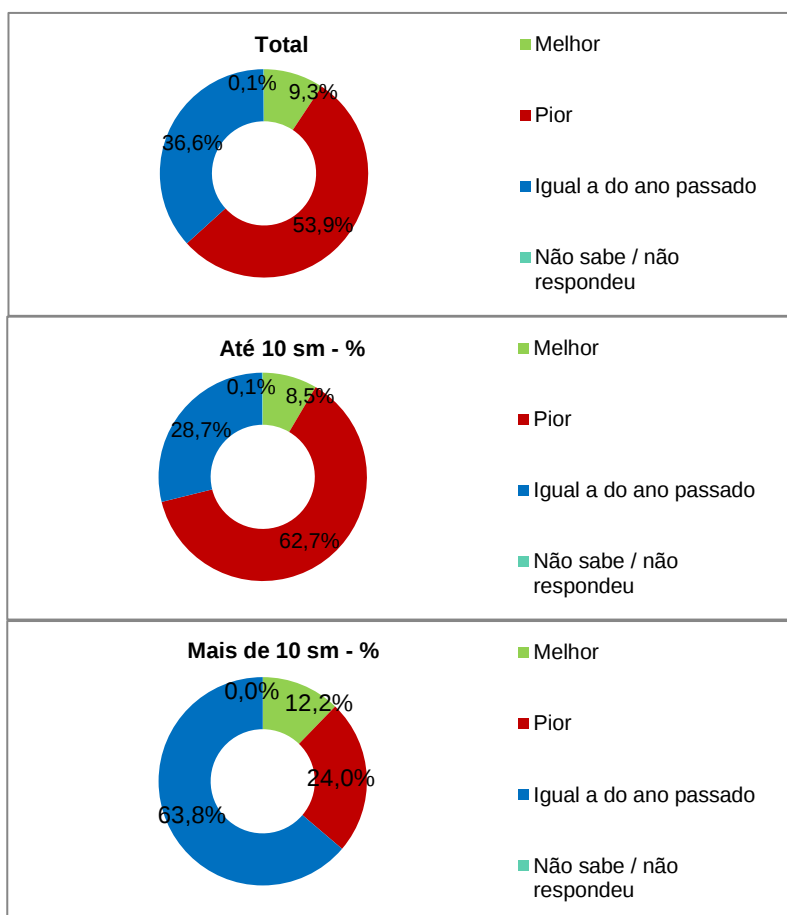
4,6% na passagem do mês. Apesar da alta, ao situar-se em 55,4 pontos, o indicador permanece sendo o segundo mais afetado no comparativo anual dentre os componentes do ICF, com queda de 47,9%. O avanço nesse quadro pode estar relacionado à entrada em circulação da concessão dos benefícios de



transferência de renda, como o auxílio emergencial e à antecipação do pagamento do 13º salário do INSS.

As avaliações das famílias demonstraram que a maioria (53,9%) considerou a renda pior do que no ano passado, diante de 57,2% no mês anterior e 24,8% em julho de 2020. No mesmo período do ano anterior, 31,12% das famílias indicaram renda melhor e 41,75% igual ao do ano anterior. Ao analisar as faixas de renda, o impacto no indicador de renda atual é mais acentuado para as famílias com renda até 10 SM. Esse resultado é visível na manifestação de 63,8% das famílias com renda maior, que afirmam ter renda equivalente ao ano anterior, enquanto 62,7% das famílias com renda menor afirmam piora na renda atual.

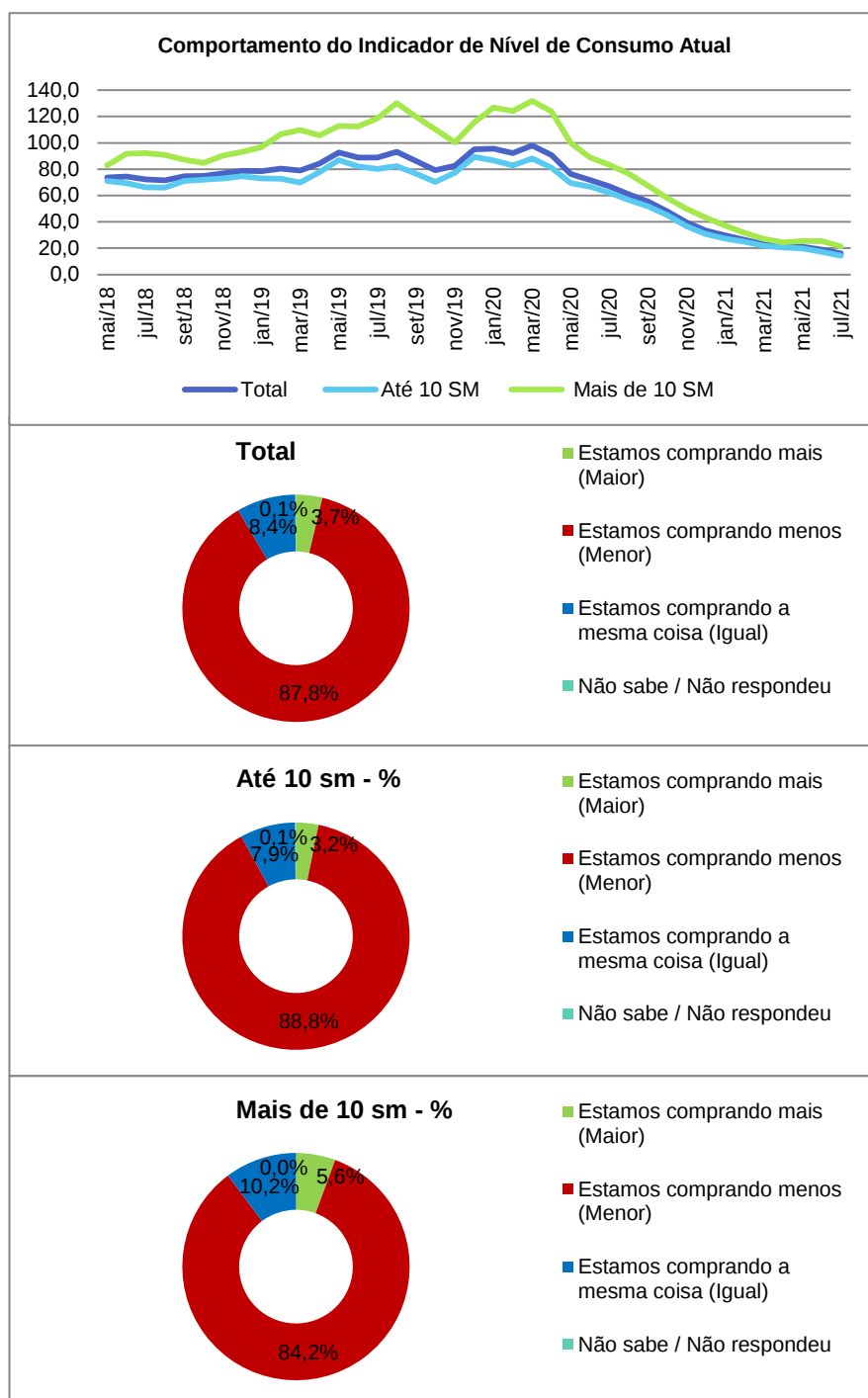
Essa perspectiva negativa da renda pode estar associada às condições inflacionárias aceleradas, especialmente, no IPCA que acumula alta em 12 meses de 8,35%. Esse resultado infringe o limite máximo da meta de inflação definida para o ano de 2021 que foi de 3,75%, com margem de tolerância de 1,5 pontos percentuais, para mais ou para menos. Entre janeiro e junho de 2021, o IPCA acumula alta de 3,77%, maior resultado para o ano desde 2016, quando a inflação registrada foi de 4,42%.



CONDIÇÕES DE CONSUMO: ACESSO AO CRÉDITO, MOMENTO PARA DURÁVEIS E CONSUMO

O indicador do **nível de consumo atual** reforça as perdas no ano ao encerrar o mês 76,15% menor que igual período do ano passado e renova mais uma vez a mínima histórica da série ao atingir 16,0 pontos. Na passagem do mês, o indicador acelerou o movimento de queda, após redução de 10,3% no mês anterior, e permanece sendo o mais impactado entre os componentes do ICF, com diminuição de 15,9%. O movimento de queda se mantém numa velocidade extremamente preocupante e completa o 16º mês seguido de movimento negativo, inclusive a média de 2021 alcança -9,92% e é superior à média de variação de igual período do ano anterior (-4,69%).

É interessante analisar que o impacto da pandemia sobre o nível de consumo ocorreu de maneira bastante similar para as duas faixas de renda analisadas, além disso também atingem o menor nível da série histórica neste mês em termos absolutos. Na evolução mensal média dos últimos 12 meses o nível de consumo para a faixa de renda de até 10 SM apresentou variação de -11,4%, enquanto para as faixas maiores a evolução

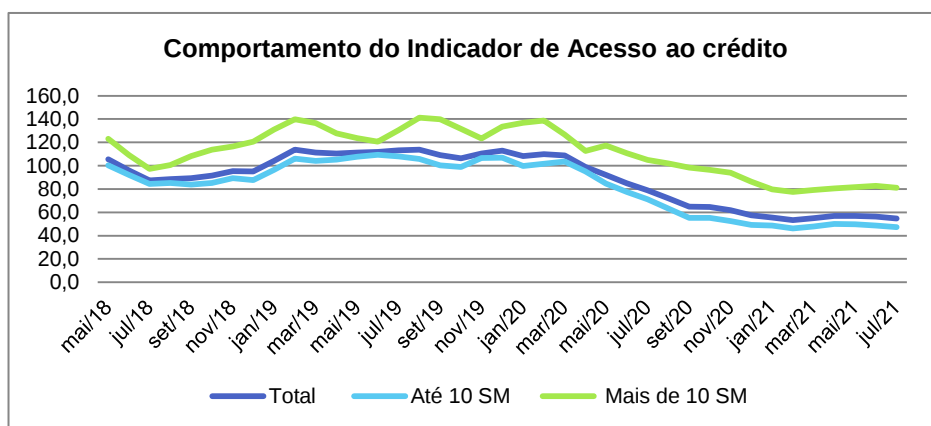


foi de -10,5%. Em termos de pontos, as faixas superiores de renda mantiveram-se em nível sustentadamente maior do que as faixas menores, movimento predominante que deve estar associado à precaução e represamento, com constituição de reservas em poupança e investimentos.

A aceleração na deterioração do consumo atual também é visível nas respostas dos consumidores. A pesquisa aponta que 87,8% dos consumidores relatam estarem comprando menos do que antes, aumento de 2,4 p.p comparada ao mês anterior (85,4%) e apenas 3,7% afirmam estarem comprando mais que antes. Valores adversos na comparação com julho de 2020, onde 49,7% das famílias indicavam estarem comprando menos do que antes e 16,65% comprando mais. Com relação às faixas de renda, esse cenário é equivalente para ambos os grupos. Para 88,8% dos entrevistados, com renda acima de 10 SM, relatam estarem comprando menos que antes e 84,2% para famílias com renda abaixo de 10 SM também indicam menos compras. Essa queda no consumo pode estar relacionada aos impactos inflacionários, que corrói o poder de compra dos consumidores, bem como das incertezas em relação ao avanço da pandemia e os impactos na economia.

Com relação ao indicador de **Acesso ao Crédito** no comparativo anual a tendência negativa é mantida, com queda de 30,4% em relação ao ano anterior.

No comparativo mensal, após recuperação no mês de março e abril, o índice reforça movimento de redução com a aceleração na queda de 2,8% diante do mês de junho. O indicador mantém-se em termo absoluto indicando perspectiva negativa das famílias para o acesso

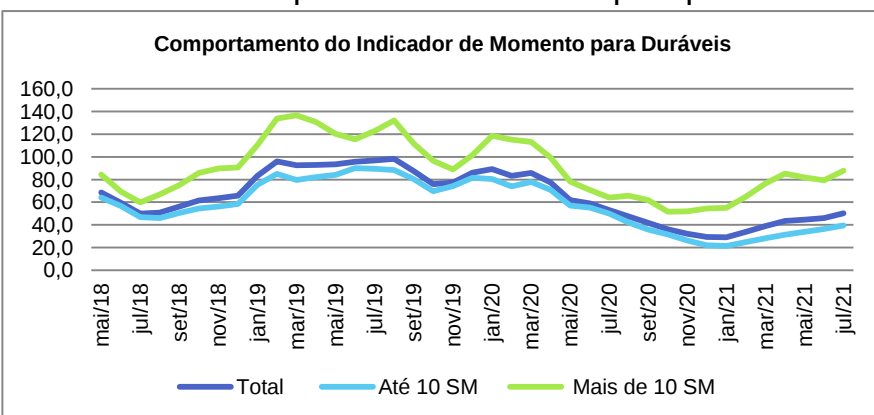
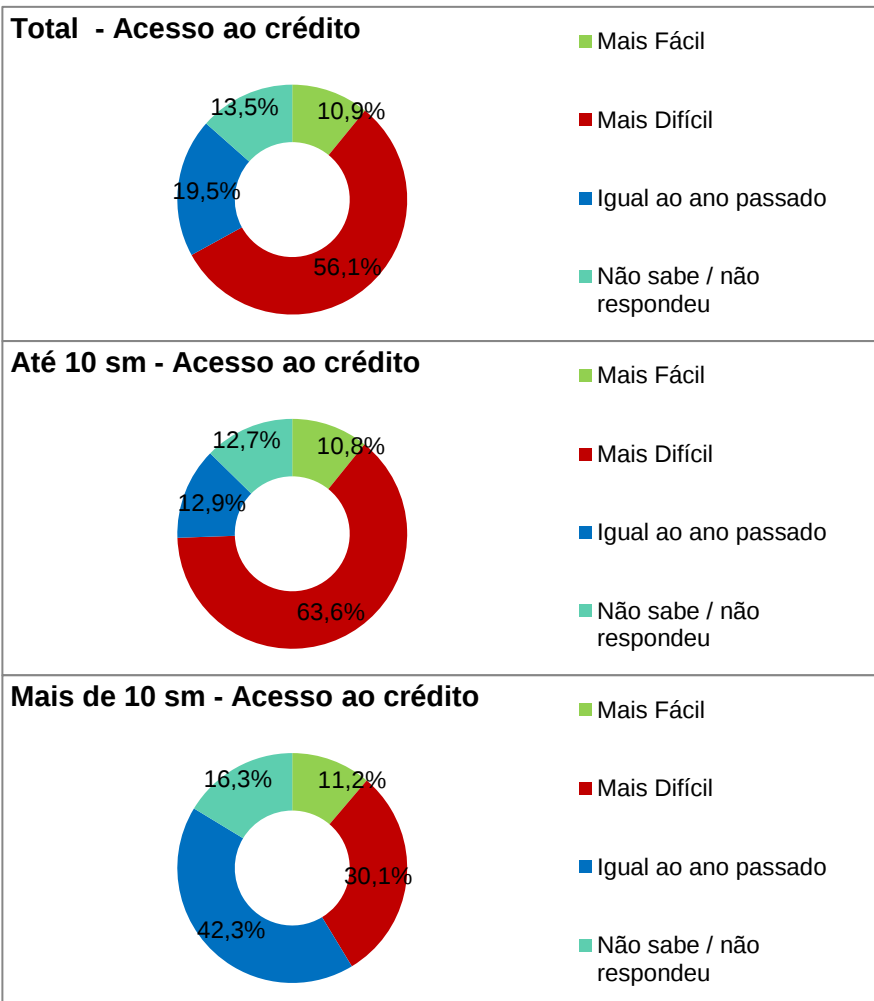


ao crédito ao situar-se em 54,8 pontos. A interrupção dos avanços anteriores pode estar ligada ao aumento na taxa SELIC que ocorre desde março deste ano.

O Comitê de Política Monetária (Copom) estabeleceu um processo de normalização da política monetária no ano corrente, assim, a taxa passou de 2,0% para 4,25% ao ano, acréscimo de 2,75 pontos percentuais em um intervalo de 4 meses. As expectativas de mercado indicam que o aperto monetário deve ser intensificado até atingir ao final do ano 7%, segundo relatório Focus de 23 de julho de 2021. Esses ajustes têm como objetivo reduzir o IPCA para mais próximo da meta (3,75%) e diminuir o ritmo de aceleração, que alcançou o maior patamar desde 2018 (1,26%) na passagem do mês de junho (0,53%) e acumula alta de 8,35% em 12 meses.

A proporção das famílias que acreditam que comprar a prazo está mais difícil obteve leve acréscimo, alcançando no mês 56,1% dos entrevistados, perante 55,5% de junho. Ao comparar com igual período de 2020 (40,07%), houve avanço de 16,03 p.p, essa proporção mais elevada pode ser oriunda das diminuições de linhas de crédito, restrições financeiras, falta de garantias ou da ampliação dos juros. Considerando o recorte de faixa de renda, às famílias com renda superior a 10 SM ultrapassaram em setembro/2020 o limiar que passa a considerar desfavorável o acesso ao crédito e a partir de novembro converge com a tendência das famílias com faixas abaixo de 10 SM. Na média da variação mensal em 12 meses, os grupos de renda são divergentes na proporção, mas equivalente no movimento de diminuição, com queda de 3,2% (até 10 SM) e -2,1% (acima de 10 SM).

O **momento para duráveis** é o componente do ICF que possui movimento positivo mais consistente, ao avançar pelo sexto mês seguido e registrando a segunda maior alta entre os componentes do ICF na passagem do mês de 9,2%, assim, minimizando as perdas ocorridas nos meses anteriores. No contexto anual, a variação reduziu-se para 5,2% comparado ao mesmo período do ano anterior.



Importante notar que em termo absoluto, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 55 meses seguidos (desde dezembro de 2016), o que indica a persistência do patamar negativo mesmo antes da pandemia. O indicador está atualmente em 50,3 pontos, após atingir a baixa recorde de 29,0 pontos em janeiro de 2021 considerando a série histórica iniciada em 2010. Esse nível é considerado ainda muito preocupante em termos absolutos.

Com relação às faixas de renda, o impacto da pandemia ocorreu inicialmente de maneira mais intensa sobre as faixas de renda mais altas, que até março de 2020 se encontravam em patamar considerado favorável (acima de 110 pontos) e tiveram reversão de tendência, passando a indicar patamares abaixo dos 100 pontos. Entretanto, as famílias com faixa de renda de até 10 SM já enfrentavam tendência negativa para o consumo de duráveis desde dezembro de 2016, momento em que o nível de pontos estava acima dos 100. A recuperação deste indicador

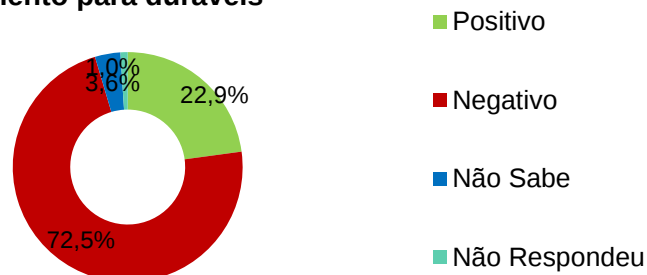
também ocorre nos grupos de rendas de maneira similar na média mensal do ano, de 8,8% (até 10 SM) e 7,4% (mais de 10 SM).

A parcela de consumidores que acreditam ser um momento negativo para compras deste tipo de produto atingiu 72,5%, menor que os 74,1% observados no mês anterior. A proporção dos consumidores que acreditam ser um momento positivo para essas compras alcançou 22,9%.

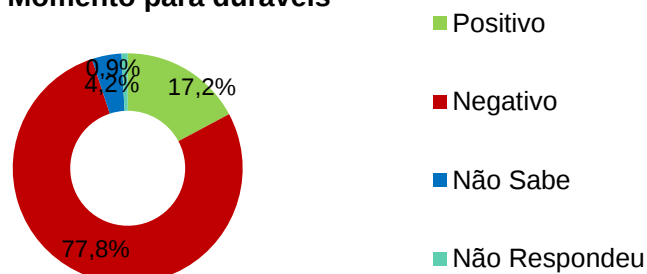
O elevado patamar pessimista reflete a maior restrição no acesso ao crédito observada na prática, assim, como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário de incerteza futura, que o leva a

adotar uma postura conservadora no consumo, evitando realizar gastos mais vultosos e o possível comprometimento da renda. Apesar de o índice estar em nível pessimista, o movimento crescente dos últimos meses começa a refletir no volume de vendas para o setor de veículos, motocicletas, partes e peças que

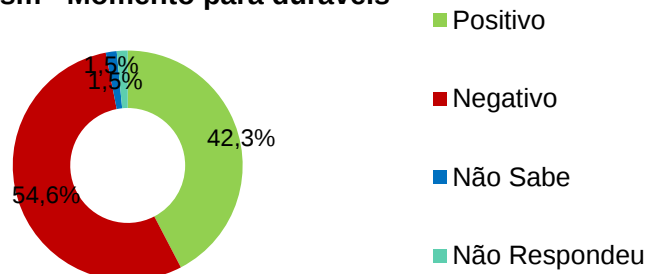
Total - Momento para duráveis



Até 10 sm - Momento para duráveis



Mais de 10 sm - Momento para duráveis



reverteu o movimento de perda em abril, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio, e passou a acumular alta em 12 meses de 12,4% com base na competência de maio de 2021.

PERSPECTIVAS: PROFISSIONAL E CONSUMO

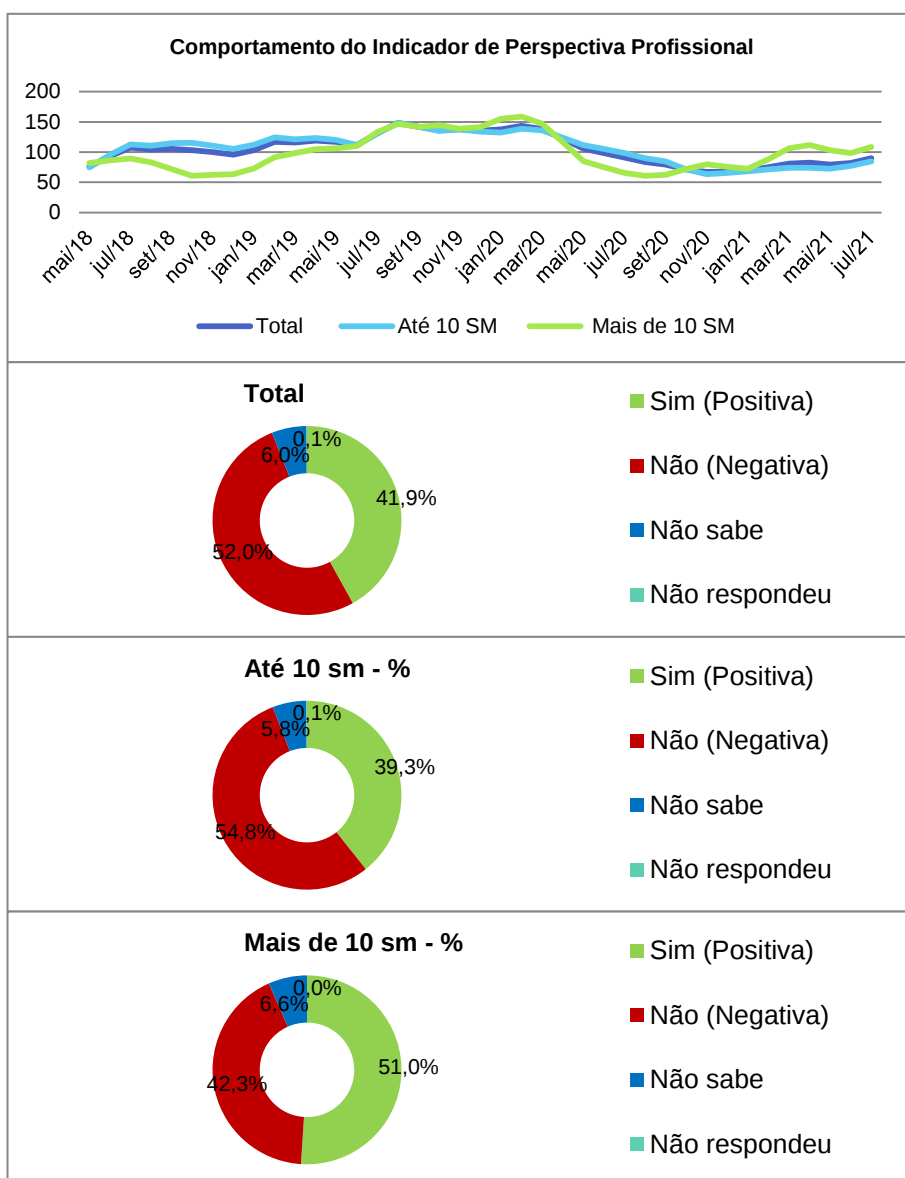
O indicador de **perspectiva profissional** intensifica o movimento de recuperação ao avançar 9,8% diante do mês anterior, maior alta dentre os indicadores do ICF em julho. Além disso, uniu-se ao componente momento para duráveis (+8,23%), como os únicos indicadores com média de variação mensal positiva no ano de 2021, de 4,25%. Esse resultado diminuiu a diferença do índice em termos absolutos, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, para -1%, assim, indica possível sinal de reversão de tendência nos próximos meses.

Importante notar que mesmo com a retomada mensal positiva, em termos de valor absoluto, o indicador encontra-se em nível de percepção pessimista (90 pontos), mas se aproxima do nível de divisão entre a intenção positiva e negativa (100 pontos).

A maior parcela das famílias (52,0%) demonstrou uma perspectiva profissional negativa em julho de 2021, enquanto, este valor

foi de 55,8% no mês anterior e de 50,87%, em junho de 2020. Naquele ano, 41,77% das famílias entrevistadas indicaram perspectiva profissional positiva.

Em relação às faixas de renda, a perspectiva profissional das famílias com renda acima de 10 SM foi muito mais duramente impactada no início, sendo o único indicador em que tal faixa ficou em patamar (60,7 pontos, ago/2020) inferior às faixas de renda familiar abaixo de 10 salários mínimos (90,1 pontos, ago/2020). Nesse mês, essa faixa de renda reverteu a posição, ultrapassando

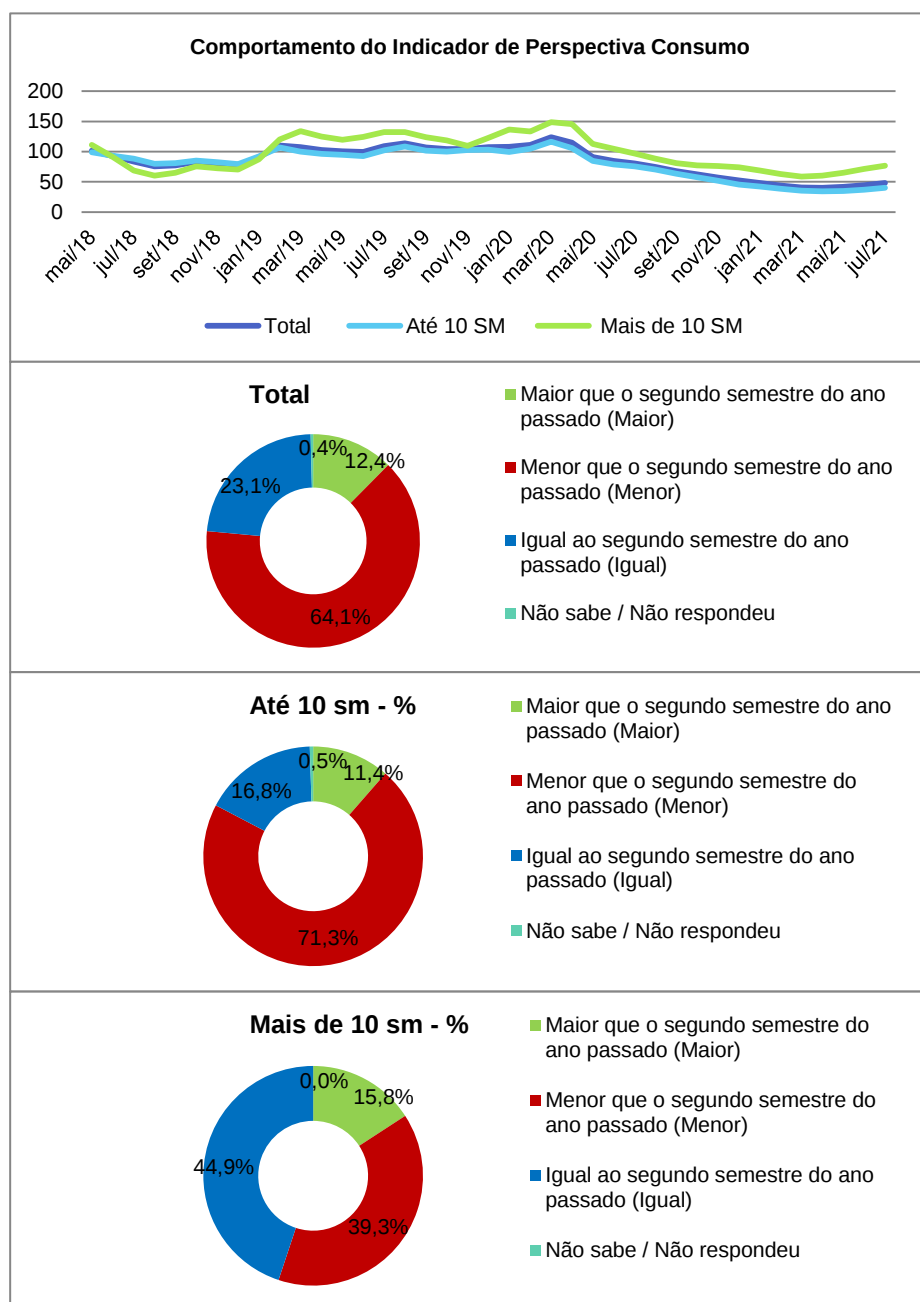


100 pontos com aumento de 10,4% frente ao mês anterior e situando o índice em patamar otimista (108,7 pontos). Já com relação à faixa de renda até 10 SM, apesar do crescimento de 9,6% em relação a junho, as perspectivas profissionais continuam abaixo dos 100 pontos, mostrando tendência pessimista em relação à expectativa profissional, ao encerrar julho em 84,5 pontos. Nessa faixa de renda menor, 54,8% dos entrevistados afirmam ter expectativa negativa para a profissão.

A **perspectiva de consumo**, após interromper o ritmo mensal de variação negativa que se mantinha durante os últimos 13 meses no mês de maio, permanece acelerando o movimento positivo pelo terceiro mês seguido, com alta de 8,3% na passagem do mês, após crescer 6,8% em junho. Mesmo com o avanço nesse período, o índice permanece em patamar negativo ao situar-se em 48,5 pontos e encerra julho com queda média mensal no ano de -0,82%.

Apesar da alta nesse mês, o nível do indicador ainda apresenta riscos futuro, pois a trajetória pessimista pode persistir por diversos meses, como foi observado durante a crise de 2016, quando chegou a atingir o fundo de apenas 35,9 pontos em junho de 2016 após um pico de

121,1 em novembro de 2014. De outro lado, é importante notar que a aceleração



das perdas nos níveis atuais de consumo apresenta uma divergência entre as perspectivas. Os resultados indicam que as perspectivas se encontram em patamar superior ao nível atual de consumo, sendo assim, pode resultar em uma melhora dos níveis atuais na medida em que tais perspectivas menos negativas se concretizem e passem a reverter sua variação negativa.

Para 64,1% dos entrevistados as expectativas de consumo para os três meses seguintes serão menores, valor inferior ao apresentado no mês anterior (66,8%), ou seja, os agentes econômicos podem estar ajustando as expectativas. Com relação às faixas de rendas, a expectativa de consumo também é negativa para o grupo acima de 10 SM, mas os cenários são agravados para o grupo com até 10 SM, onde 71,3% das famílias têm previsão de consumo menor para os próximos meses.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.